



ORAÇÕES COORDENADAS



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

Orações coordenadas

A coordenação se estabelece entre duas orações por meio de conjunção (sínreto) coordenativa ou pela simples justaposição das orações. Assim, a presença ou não deste sínreto divide essas orações em dois grupos: assindéticas e sindéticas.

a) Orações coordenadas assindéticas

Não são introduzidas por nenhum tipo de conjunção.

As pessoas aparecem na sua vida, trazem sorrisos, dão adeus, levam nossa alegria.

b) Orações coordenadas sindéticas

São introduzidas por conjunção coordenativa. A oração sindética leva o nome da conjunção que a introduz: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Classificação das orações coordenadas sindéticas

- Aditivas:

Indicam um acréscimo à informação da outra oração à qual se conecta. São introduzidas normalmente por *e*, *nem*, *mas também*.

Fomos à festa e dançamos o tempo todo!

- Adversativas:

Introduzem uma oposição forte ao que foi enunciado na outra oração. Caracteriza-se principalmente pelas conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto*, *todavia*, *no entanto*.

O preço era alto, mas pagamos mesmo assim.

- Alternativas:

Esse tipo de oração pode tanto estabelecer uma relação entre ações que não ocorrem simultaneamente, mas de forma alternada; quanto indicar opções ou alternativas por meio de suas orações. Suas conjunções características são *ou*, *ou... ou*, *ora... ora*, *quer... quer*, *seja... seja*.

Ora as crianças brincavam em conjunto, ora brincavam sozinhas.

(relação de alternância entre ações)

Você pode cortar o cabelo ou pintá-lo.

(relação de estabelecimento de opções)

- Conclusivas:

Introduzem o resultado de um raciocínio exposto na outra oração. A conclusão é normalmente apresentada por *logo, portanto, por isso, pois*.

Não havia copos para todos, por isso dividimos os disponíveis.

CAUSA X EXPLICAÇÃO

As orações coordenadas sindéticas explicativas apresentam conjunção que pode também guardar valor causal, por isso há grande controvérsia sobre a distinção de tais orações. Contudo, há alguns artifícios que podem ser aplicados para auxiliar nessa classificação

- a) A oração explicativa admite pausa forte, podendo mesmo ser indicado por ponto e vírgula ou dois pontos, o que não ocorre nas causais.
- b) O conectivo explicativo pode ser omitido sem prejuízo do entendimento da frase, o que normalmente não acontece nas causais.
- c) A oração explicativa normalmente tem como antecedente uma oração que apresenta verbo no imperativo, em clara indicação de tempo futuro.
- d) Na maior parte das ocasiões em que temos uma oração causal, pode-se anteceder a oração com o conectivo substituído por *como*.
- e) Denota-se a circunstância de causa ao se trocar o conectivo da oração pela preposição *por* seguida da mudança do verbo para seu infinitivo, de maneira a criar uma oração reduzida. Não havendo modificação do sentido, tem-se oração causal.

É importante ressaltar que a causa sempre antecede o fato da outra oração e que deve ser gerador da sua existência, assim, toda oração principal deve equivaler semanticamente à consequência da oração subordinada.

- *A menina não foi à escola porque estava doente.*

Neste exemplo, a oração sublinhada, aplicados os critérios expostos, é subordinada causal: não admite uma pausa forte, seu conectivo não pode ser omitido, o verbo da outra oração não está no imperativo, pode-se fazer a inversão (*Como estava doente, a menina não foi à escola*), e, por fim, pode-se criar a oração reduzida sem mudança no sentido da frase (*A menina não foi à escola por estar doente*).

- *Não chore, porque eu estou aqui*

Já neste exemplo, a oração é coordenada explicativa quando se lhe aplicam os critérios: há uma pausa forte que a introduz, pode-se omitir seu conectivo (*Não chore, eu estou aqui*), o verbo da outra oração está no imperativo, não é possível a inversão sem a perda do sentido original (**Como eu estou aqui, não chore.*), e a criação de uma oração reduzida mudaria completamente o sentido da frase (*Não chore por eu estar aqui*).

POIS EXPLICATIVO X POIS CONCLUSIVO

A conjunção pois aparece como um marcador tanto de conclusão quanto de explicação. Para identificar seu valor semântico, deve-se observar a posição do conectivo em relação à oração da qual faz parte. Caso a conjunção anteceda o verbo de sua oração, será explicativo; caso o suceda, será conclusivo.

- *Aquele rapaz está com muito dinheiro, pois comprou um carro novo fantástico.*
(a conjunção antecede o verbo)
- *Aquele rapaz comprou um carro novo fantástico; está, pois, com muito dinheiro.*
(a conjunção vem depois do verbo)

VALOR SEMÂNTICO

Em alguns casos, a utilização de uma conjunção é feita com sentido distinto do original. Nesses casos, a conjunção assume outro valor semântico:

O atleta esforçou-se bastante e não conseguiu a medalha.

A conjunção “e”, apesar de aditiva, tem valor semântico adversativo, isto é, introduz termo contrário ao exposto na outra oração.



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.

